

# OS TURISTAS CHEGARAM, MAS E O DESENVOLVIMENTO? A RELAÇÃO DOS MORADORES DE GONÇALVES (MG) COM O CRESCIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO

Alexandre Carvalho de Andrade<sup>1</sup>

**Resumo:** Em localidades com consideráveis potenciais paisagísticos e socioculturais, o turismo é frequentemente associado, pelo poder público e pela iniciativa privada, como propulsor do desenvolvimento econômico e da conservação ambiental. Apesar disso, como em outras práticas produtivas a atividade turística pode vir a resultar em benefícios para as comunidades envolvidas e para o seu território, mas, entretanto, se não houver o eficiente planejamento, pode contribuir para a deterioração da paisagem, da cultura e das condições socioambientais dos moradores de um centro receptor. O presente artigo objetiva analisar como o processo de expansão do turismo no município de Gonçalves contribui para consideráveis transformações nas relações econômicas e socioculturais dos moradores com seu espaço vivido, e, em especial, quais as perspectivas destes habitantes quanto ao futuro da atividade turística no município.

**Palavras-chave:** turismo; espaços rurais; desenvolvimento; percepção ambiental.

## TOURISTS ARRIVED; WHAT ABOUT DEVELOPMENT? RELATIONS BETWEEN INHABITANTS OF GONÇALVES (MG) AND THE EXPANSION OF TOURISM

**Abstract:** In cities with great cultural and natural attractions, tourism is often regarded by public and private sectors as a driver of economic development and environmental conservation. In spite of that, and just as other productive activities, tourism might benefit the communities involved and their territory but might as well, in the absence of efficient planning, contribute to the deterioration of landscape, culture and environmental conditions of the residents of a receiving center. This article analyzes how the expansion of tourism in Gonçalves (Minas Gerais, Brazil) contributes to promote substantial changes in the economic and sociocultural rapports between the inhabitants and the space they live in. The paper focuses the inhabitants' prospects about the future of tourism in the city.

**Keywords:** tourism; rural areas; development; environment perception.

---

<sup>1</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Rio Claro. Docente da Universidade do Vale do Sapucaí. andrade.a.c@uol.com.br

## INTRODUÇÃO

Até meados da década de noventa, o turismo em Gonçalves era constituído essencialmente por visitas a parentes e amigos; em muitos casos, a atividade era realizada por pessoas naturais do município e que emigraram para outras cidades. Nesta época, havia na Serra da Mantiqueira um expressivo fluxo turístico apenas em Campos do Jordão (SP), Monte Verde (MG) e Visconde de Mauá (RJ).

Com a maior preocupação da sociedade pela conservação do meio ambiente, e a conseqüente valorização da natureza como produto turístico, várias localidades brasileiras passaram a ser procuradas por turistas interessados em ter maior contato com o meio natural, principalmente visando diminuir o estresse causado pelo trabalho e os problemas urbanos típicos do cotidiano nas metrópoles. Com isto, municípios como Brotas (SP), Bonito (MS), Lençóis (BA), Carrancas (MG), e também Gonçalves, começaram a atrair turistas motivados por seus atrativos naturais e pela sensação de tranquilidade presente nestas localidades, já que alguns destinos tradicionais estavam saturados, em decorrência do crescimento rápido e desordenado do turismo, provocado pela falta de integração da população local com a atividade e da deterioração do meio natural e construído.

A procura pelo município incentivou a implantação das primeiras pousadas e restaurantes, concentrados inicialmente na área urbana, espalhando posteriormente pela zona rural. Conforme houve o crescimento no número de turistas no município, diversas pousadas foram construídas, assim como as residências secundárias. Gonçalves, na segunda metade da década de noventa, passou a ser um local atrativo para o desenvolvimento turístico, em especial nos bairros rurais localizados nas áreas mais altas, que congregam alguns símbolos identitários do turismo local, como o clima “frio”, as araucárias, as montanhas, os vales e as cachoeiras.

Com população de 4220 moradores, sendo 1164 (27,4%) na área urbana (IBGE: Censo Demográfico de 2010), o modo de vida rural de Gonçalves, sua arquitetura e a forma de produção agropecuária são característicos da região da Serra da Mantiqueira sulmineira. Assim, na paisagem rural as pequenas e médias propriedades coexistem em meio ao relevo montanhoso, sendo entremeadas por diversos povoados, onde existem apenas uma praça central, algumas construções e uma capela. Mas, com o processo de turistificação, sua paisagem passa a apresentar indícios destas mudanças, com a presença de pousadas, restaurantes e suas respectivas placas publicitárias.

Petrocchi (2009) descreveu que o turismo em montanhas atrai pessoas com interesses diversos, como descansar, vivenciar a natureza, contemplar a paisagem, praticar esportes, dentre outras. Os picos com altitudes superiores a 1900 metros, o clima “frio”, as cachoeiras e a diversificada vegetação são importantes atrativos naturais do município de Gonçalves, tendo sido citados por diversas revistas e jornais de circulação nacional. Isto tornou a localidade conhecida, o que motivou a implantação das primeiras infraestruturas de apoio à atividade turística.

Especialmente, o crescimento turístico de Gonçalves foi concentrado em pontos específicos do município, sendo os bairros rurais localizados em maior altitude os mais valorizados. Os bairros rurais de menor altitude, apesar de apresentarem recursos expressivos, são praticamente desconhecidos pelos turistas. Porém, em todo o município de Gonçalves existem consideráveis recursos culturais, como a produção de artesanatos, as festas, a gastronomia, a arquitetura das

construções, além do modo de vida e de produção rural. A valorização das tradições culturais é de significativa importância para o desenvolvimento turístico, ajudando a não descaracterizar o local e aumentando os atrativos do município. Pires (2001, p. 123), assim descreve os potenciais turísticos dos espaços rurais:

Em contextos territoriais, onde ocorrem desde áreas naturais praticamente inalteradas até centros e núcleos urbanos, as paisagens rurais são vistas como intermediária e diversificada; com presença simultânea do relevo, hidrografia e modo de produção do espaço.

A maioria das pousadas, especialmente as de maior tamanho e sofisticação, pertence a proprietários não naturais do município, e que investiram em Gonçalves por acreditarem em suas potencialidades turísticas. Concomitante a este processo, outras pessoas procuraram no município um local para o descanso e para vivenciar a natureza, o que promoveu o aumento na aquisição de terras para a construção de residências secundárias, sobretudo nas áreas mais altas, sendo este processo migratório típico da população “neo-rural” (BRANDÃO, 2007).

A terra, nos locais apreciados pelo turismo, ganhou maior valor devido as suas potencialidades paisagísticas e à alta procura por pessoas vindas de outros municípios e regiões. Tendo em vista esta descrita situação, a valorização do preço da terra nas áreas mais altas do município foi bastante expressiva, em especial nos bairros rurais do São Sebastião, Sertão do Cantagalo, Campestre e Terra Fria, o que motivou muitas pessoas a venderem uma parte ou toda a sua propriedade.

Em contrapartida a este processo, nas áreas mais altas, especialmente nos bairros rurais da Terra Fria, São Sebastião e dos Venâncios, foram construídos restaurantes cujas especialidades são as trutas e as comidas típicas mineiras. Na maior parte das vezes, os proprietários são naturais dos próprios bairros rurais, e que conciliam as atividades agropecuárias com o turismo, aumentando seus rendimentos financeiros. Anteriormente, a produção agropecuária tinha como principal destino o consumo da família do proprietário, e o pequeno excedente era comercializado no mercado local e regional, porém, o desenvolvimento turístico colaborou para certa diversificação nos produtos e nos modos de produção, sendo atualmente considerável o cultivo de “orgânicos” e a agroindustrialização, em especial de doces, queijos, geleias, dentre outros.

De acordo com Krippendorf (2006), a população local deve participar no desenvolvimento turístico em seu espaço vivido, para não se posicionar e se sentir como invadida. A comunidade deve ser responsável e beneficiada com o turismo desenvolvido, tendo a oportunidade de aumentar seus rendimentos financeiros, mas, para isto, deve tomar consciência da importância de conservar os atrativos existentes em seu território.

Luchiari (1997) descreveu que os turistas se preocupam com a conservação dos atrativos, por serem utilizados como “recursos para o lazer”, mas não necessariamente com o bem estar das comunidades locais. Tendo em vista esta colocação da autora, o presente artigo tem o objetivo de analisar o processo de crescimento do turismo que se processou no município de Gonçalves. Para esta análise são enfatizados os relatos dos moradores entrevistados no município, o que favorece a compreensão dos benefícios e dos prejuízos da atividade turística, com base na percepção dos sujeitos sociais que vivenciam o espaço pesquisado.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conhecer a opinião da comunidade local, sobre as mudanças que ocorrem em sua localidade, permite realizar uma forma de planejamento turístico que prioriza a qualidade de vida da comunidade e a organização adequada de seu espaço, o que contribui na sua conservação. Oliveira (1999) descreve que a sociedade almeja a harmonia entre sociedade, natureza e tecnologia, porém, de acordo com a autora, mesmo com o desenvolvimento científico, as soluções propostas pelas comunidades locais podem ser fundamentais pra se planejar um território.

Neste contexto do município de Gonçalves, conhecer a percepção dos moradores, acerca das sucessivas transformações que ocorreram e ocorrem na localidade, favorece a compreensão dos benefícios e prejuízos da atividade turística, assim como para formular estratégias para desenvolvê-la de maneira coerente. Para tanto, foram aplicados e interpretados cinquenta questionários com perguntas “abertas”, no intuito de conhecer os interesses, as necessidades e as perspectivas da população, para que, com isto, o turismo possa ser estruturado para aumentar os recursos financeiros e as ofertas de empregos, mas sem ocasionar impactos à comunidade, a outras atividades econômicas e ao ambiente.

As principais consequências da evolução do turismo em Gonçalves serão analisadas através da interpretação das respostas dos moradores questionados. Além deste procedimento, a “observação participante” teve considerável validade, na medida em que a visitação aos atrativos e estabelecimentos turísticos, as atividades docentes em uma escola local, as vivências nas práticas socioculturais cotidianas na cidade e nos espaços rurais, e a participação em reuniões e atividades do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), permitiram melhor compreender, analisar e ilustrar as opiniões dos moradores questionados nesta pesquisa.

Complementando o quadro acima, foram analisados materiais cartográficos, documentos municipais e dados secundários, que contribuíram para delinear o universo e o perfil dos moradores a serem entrevistados. Por fim, estes procedimentos também colaboraram para se definir os roteiros dos trabalhos de campo, e mesmo para estipular diálogos “informais” com moradores e turistas.

A partir dos tópicos abaixo, serão apresentadas algumas características socioespaciais dos sujeitos da pesquisa:

- 40% dos moradores entrevistados possuem entre 16 e 25 anos, 14% têm entre 26 a 35, e 30% apresentam entre 36 e 45 anos, fazendo com que apenas 16% dos sujeitos da pesquisa tenham mais que 46 anos de idade;

- Refletindo as próprias características demográficas municipais, há um pequeno predomínio da população masculina (52%) dentre os sujeitos da pesquisa;

- Os habitantes que residem na cidade compreenderam 38% dos entrevistados, sendo os demais (62%) moradores dos mais diversos bairros rurais, localizados tanto nos setores de maior altitude (Sertão do Cantagalo, São Sebastião e Venâncios), quanto nos situados nas áreas mais baixas e menos turistificadas, a exemplos da Barra do Lambari e do Mundo Novo;

- Com relação ao tempo de moradia no município de Gonçalves, 56% dos sujeitos da pesquisa declararam que “sempre residiram” e 18% deles afirmaram morar a mais de dez anos, sendo, portanto, pessoas que direto ou indiretamente vivenciaram as transformações que incindiram no município. Porém, há 26% dos sujeitos da pesquisa que residem a menos de dez anos em Gonçalves, tendo, neste

grupo, pessoas que investiram na localidade, ou mesmo migraram no intuito de “descansar”, em especial nos bairros rurais de maior altitude;

- Quanto à escolaridade, apenas um entrevistado (2%) declarou que “nunca estudou”, sendo que 38% possuem “ensino médio completo”, e 74% dos sujeitos da pesquisa declararam ter, ao menos, concluído o ensino fundamental.

- Embora o setor primário empregue a maior parte da população economicamente ativa de Gonçalves, se procurou questionar profissionais de diversos setores econômicos, no intuito de abranger uma maior diversidade de situações por eles vivenciadas. Portanto há, dentre os sujeitos da pesquisa, agricultores, professores, donas de casa, estudantes, funcionários públicos, condutores de turistas, empregados da construção civil, comerciantes, proprietários de estabelecimentos turísticos, bancários, domésticas, dentre outros.

## A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE GONÇALVES

Em Gonçalves existem variados atrativos de considerável valor paisagístico e cultural. Pires (2001) descreve que as paisagens naturais e humanizadas são elementos fundamentais para o desenvolvimento e a consolidação da atividade turística em um território. Tendo em vista esta situação, a tabela 1 demonstra, na opinião dos entrevistados, os maiores atrativos turísticos do município, fator que motiva a afluência de turistas para os espaços urbanos e rurais de Gonçalves.

**Tabela 1 – Maiores atrativos do município segundo os sujeitos, n = 50.**

Atrativo	Número	% do total
Cachoeiras	25	26,0
Clima	14	14,6
Montanhas e picos	11	11,5
Pousadas	8	8,3
Paz e tranqüilidade	8	8,3
Natureza	7	7,3
Altitude	4	4,2
Pessoas	3	3,1
Outros atrativos	16	16,6
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100</b>

Fonte: Alexandre Carvalho de Andrade

Na opinião dos moradores, são as cachoeiras os maiores atrativos do município, sendo que todas as referências sobre elas generalizaram-nas, não referindo especificamente o nome de nenhuma. Algumas são recorrentemente visitadas pela comunidade local e também por turistas, como são os casos das cachoeiras do Simão e do Retiro. Já outras, como as existentes nos bairros rurais do Mundo Novo e da Barra do Lambari, continuam sendo frequentadas principalmente pela comunidade local, em especial moradores do próprio bairro rural, e isto ocorre por estes atrativos estarem distantes das pousadas e com restrita acessibilidade.

É interessante evidenciar a significativa quantidade de entrevistados que considera o “clima” como o maior atrativo de Gonçalves. O microclima local, que interfere na distribuição vertical da vegetação na Serra da Mantiqueira, e favorece a existência de araucárias, pinho-bravos e campos de altitude, em uma área

circundada por climas e vegetações tropicais, já é um importante atrativo em outras localidades da Serra da Mantiqueira, como Campos do Jordão ou Monte Verde, e também se tornou mais um atrativo do município, fazendo com que os meses de inverno sejam os de maior fluxo turístico. A simpatia em relação ao clima, caracterizado por verões brandos e úmidos e as recorrentes geadas no inverno, colabora para a concentração espacial do turismo nos bairros rurais de maior altitude, onde há a interação entre o clima “frio”, as matas de araucárias e os picos.

A arquitetura das pousadas e residências secundárias, inspiradas no estilo alpino e enxaimel, como em outras localidades turísticas da Serra da Mantiqueira, mescla-se com a arquitetura tradicional da região, da mesma forma que as trutas e *fondues* nos restaurantes são cada vez mais comuns, disputando a preferência dos turistas com a tradicional culinária mineira. Há autores, a exemplos de Cruz (2002) e Yázigi (2003), que descrevem como negativa a proliferação de construções não condizentes com as características culturais do lugar, como ocorre com a “alpinização” na Serra da Mantiqueira, e a conseqüente utilização de topônimos estrangeiros para a denominação da infraestrutura de hospedagem e alimentação. Porém, por mais que haja alguns moradores (e até visitantes) que elucidaram a antipatia por estas situações, isto não pareceu incomodar aos sujeitos da pesquisa.

A comunidade local deve participar efetivamente no desenvolvimento do turismo em seu espaço vivido. Neste contexto, 92% dos sujeitos da pesquisa declararam ser “favoráveis” ao turismo no município de Gonçalves, sendo que apenas dois moradores (4% do total), afirmaram ser “desfavoráveis”.

A alta aceitação do turismo no município se deve à expectativa que a população tem com relação à atividade na localidade em estudo. Os diversos atrativos naturais e culturais, aliados aos vultosos investimentos financeiros no setor, são fatores nos quais a comunidade considera o turismo como uma importante forma de gerar empregos e melhorias nas condições de renda da população local. Curiosamente, durante observações ao cotidiano do município, era corriqueira a utilização, por parte dos moradores, de roupas que tinham como ilustrações o nome do município de Gonçalves e como complementos aspectos da paisagem local, tendo destaque as araucárias e as montanhas. Sendo uma localidade pouco populosa, rural, e até a pouco “esquecida” pela mídia e mesmo por “forasteiros”, transpareceu, de certa maneira, que o uso destas vestimentas ilustravam o certo orgulho dos moradores com relação ao seu espaço vivido.

As pessoas que foram desfavoráveis ao turismo em Gonçalves argumentaram temer a descaracterização social, cultural e natural do município, salientando que os maiores beneficiados com a atividade serão pessoas vindas de fora, como foi mencionado por esta moradora da área urbana, nascida no município:

Temo que Gonçalves se torne como Campos do Jordão; no morro a população local, favelados, e nos bairros nobres o turista, o que veio de fora.

Os moradores de Gonçalves que se declararam favoráveis ao turismo não foram unânimes quanto ao futuro da atividade no município. Para os moradores o turismo vai ser útil ao desenvolvimento econômico e social de Gonçalves, porém colocam que isto dependerá de diversos fatores, como mostra a tabela 2.

**Tabela 2 – Perspectivas dos sujeitos em relação ao turismo no município, n = 50.**

<b>Perspectivas futuras</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Vai crescer bastante	13	20,3
Preocupação	13	20,3
Necessita de planejamento	13	20,3
Depende da vontade das pessoas	8	12,5
Depende das autoridades	6	9,4
Vai ser organizado corretamente	6	9,4
Outras respostas	5	7,8
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>100</b>

Fonte: Alexandre Carvalho de Andrade

Há uma evidente preocupação dos sujeitos da pesquisa com a forma como o turismo vai se desenvolver e as suas consequências ao meio natural e à população local, como mostram os relatos de alguns moradores:

Espero que o turismo esteja bem desenvolvido e que a população local desfrute de seus benefícios; (moradora do bairro rural da Terra Fria, natural de Gonçalves).

O futuro de Gonçalves no turismo é muito promissor, sendo o turismo ordenado; (morador da área urbana, natural de Gonçalves).

Eu vejo que se o povo não souber cuidar de seu lugar e deixar correr do jeito que umas pessoas pensam, não vai ser muito bom, mas se todos ajudarem a organizar, as coisas vão ser muito boas; (morador da área urbana, natural do município).

Depende muito da forma em que os turistas frequentem nosso município, se for com respeito à natureza e a população que aqui vive, o turismo terá grande futuro; (morador do bairro rural da Barra do Lambari, dezenove anos residindo no município).

Os moradores até são favoráveis ao turismo no município, mas poucos deles consideram que a atividade vai crescer ordenadamente, trazendo somente benefícios à comunidade. Do total de entrevistados, 80% vêm com otimismo o crescimento da atividade, desde que algumas medidas sejam tomadas, como, por exemplo, a participação dos moradores em organizações sociais e em trabalhos voluntários, ou também a ação do poder público, no sentido de melhorar a infraestrutura e divulgar mais o município.

Uma quantidade expressiva de moradores (20,3%) vê com considerável preocupação o futuro do turismo no município. Os fatores que mais motivaram essas preocupações são a crescente venda de terras pela população local, a mudança no modo de vida “tranquilo” da comunidade, os variados impactos sobre o meio natural, a segurança pública e privada, e principalmente o receio de que o turismo somente beneficie as pessoas de fora, como cita uma moradora da área urbana, residente há doze anos no município:

Os turistas chegaram, mas e o desenvolvimento...

No ritmo que o turismo vai, daqui a pouco nós, que somos da terra, não poderemos usufruir a nossa natureza, pois virou propriedade particular.

A necessidade da organização e do planejamento do turismo em Gonçalves são fatores primordiais para o desenvolvimento adequado da atividade turística, sendo citados desta maneira pelos moradores:

Se o turismo for bem organizado trará grande progresso; (moradora da área urbana, natural do município).

Bem planejado, de modo que possamos um dia olhar para trás e ver que o turismo foi bom para o crescimento geral de Gonçalves; (morador do bairro rural do Mundo Novo, há quinze anos reside no município).

O turismo terá rápido crescimento, mas que só será benéfico se bem organizado, a começar pelos dias atuais; (morador do bairro rural do São Sebastião, natural do município).

O crescimento harmonioso da atividade é mencionado pelos moradores porque alguns impactos ao meio natural já vêm ocorrendo, como, por exemplo, o aumento do lixo e a poluição dos recursos hídricos. Outros fatores também afetam a comunidade local, como o encarecimento do custo de vida e um número significativo de propriedades privadas que não estão desejosos de abri-las para a visitação.

Conforme mencionado por pessoas da comunidade, existe satisfação pela atividade, mas também uma certa preocupação com o futuro do turismo no município, ocasionada pelas diversas consequências benéficas e maléficas do crescimento da atividade turística em Gonçalves.

Com a expectativa de um progressivo crescimento da atividade turística, a população gonçalvensê enxerga essa atividade como uma importante via para o desenvolvimento do município. Pelo fato do turismo ocasionar diversas mudanças para a localidade, as tabelas 3 e 4 ilustrarão os aspectos que os moradores consideram como vantajosos ou desvantajosos do turismo para o município.

**Tabela 3 – Vantagens do turismo ao município, segundo os sujeitos, n = 50.**

<b>Vantagens apontadas</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Empregos	25	35,7
Mais rendimentos	14	20
Economia municipal	7	10
Cidade fica conhecida	5	7,1
Desenvolvimento	5	7,1
Outras respostas	14	20
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100</b>

Fonte: Alexandre Carvalho de Andrade

A melhoria geral das condições econômicas é vista, de forma praticamente unânime, como a principal vantagem do turismo para Gonçalves. O aumento dos

empregos e dos rendimentos, juntos, somaram quase 60% do total das respostas, o que reflete o motivo pelo qual a população é favorável à atividade turística no município, como é citado por estes moradores:

O turismo trará investimentos, ocasionando em mais empregos para a população; (morador do bairro rural do Lambari, residindo há dezesseis anos no município).

O turismo ajuda as pessoas, gerando empregos; (morador do bairro rural do Sertão do Cantagalo, nascido no município).

Com a divulgação do município na mídia, o turismo aquece a economia local, aumentando a geração de recursos e empregos; (morador da área urbana, residindo no município há dois anos).

O expressivo número de pessoas que relacionaram o aumento dos empregos e rendimentos como grandes vantagens, se deu pelo crescimento da atividade turística no município, que fez aumentar os empregos diretos e indiretos, principalmente em épocas de maior afluência de turistas. Foram geradas vagas de empregos em pousadas, restaurantes, comércio, lanchonetes, agências turísticas, e em outros estabelecimentos que tiveram importante crescimento devido ao turismo, como os postos de abastecimento e os supermercados.

Quanto às desvantagens, foram diversos os fatores apontados pelos sujeitos da pesquisa, como mostra a tabela 4.

**Tabela 4 – Desvantagens do turismo ao município, n = 50.**

<b>Desvantagens apontadas</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Impactos ambientais	9	15,3
Vinda de “maus” turistas	7	11,8
Aumento da sujeira e do lixo	6	10,2
Encarecimento do custo de vida	6	10,2
Perda da cultura graças à venda de terras	5	8,5
Proprietários que prejudicam a circulação	4	6,8
Encarecimento de terras e lotes	4	6,8
Mudança no modo de vida e produção	4	6,8
Turistas que compram terras e querem mandar	3	5,1
Outras respostas	11	18,7
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100</b>

Fonte: Alexandre Carvalho de Andrade

Os moradores de Gonçalves, questionados, consideraram diversas desvantagens ocasionadas pelo turismo ao município, atingindo tanto o meio natural quanto a comunidade local. Se as desvantagens apontadas pelos moradores não mostram tendências tão nítidas, como são consideradas como vantagens o emprego e a renda, por outro lado servem para demonstrar a preocupação da população com o possível crescimento desordenado do turismo.

Os impactos ambientais apontados pelos moradores referem-se à poluição dos recursos hídricos, a falta de destino adequado para o lixo, ao desmatamento, e a utilização de agrotóxicos na produção agropecuária. A preocupação pela

conservação da paisagem natural tem relação direta com a opinião dos moradores sobre a importância desta como atrativo turístico, como citaram estes:

A maior desvantagem do crescimento do turismo é a sujeira deixada por alguns turistas; (morador do bairro rural do Sertão do Cantagalo, residindo há seis anos no município).

O crescimento desordenado do turismo vem trazendo a degradação da paisagem natural; (moradora do bairro rural da Barra do Lambari, natural do município).

A poluição ambiental causada pelo acúmulo de lixo, em locais como a cachoeira do Simão e a pedra de São Domingos, e a má qualidade da água na cachoeira das Andorinhas, também motivaram a preocupação com a conservação destes recursos naturais, já que estes locais são recorrentemente visitados por turistas e moradores.

Para os moradores questionados, a população local do município já começou a ser afetada negativamente com a expansão da atividade turística, principalmente pela venda das propriedades, a afluência de “maus” turistas, o aumento do custo de vida e a restrição de acesso a atrativos e caminhos, como citaram alguns moradores:

Muitas pessoas vendem suas terras e passam a trabalhar como empregados, sendo que elas podiam ser os patrões; (moradora do bairro rural do Retiro, natural do município).

A valorização da terra e dos imóveis, visando o turista, encarece a vida para os habitantes locais; (moradora da área urbana, natural do município).

A maior desvantagem é que junto com pessoas boas vêm muitos maus elementos; (moradora da área urbana, natural do município).

Estes problemas incidem principalmente nos bairros rurais com maior afluência de turistas. Alguns moradores declararam que nestes bairros existem pessoas que compram terras e querem “mandar” no local, o que interfere negativamente no modo de vida e produção da comunidade. Esta desvantagem foi mencionada por diversos moradores, como ilustram estes exemplos:

As pessoas do bairro perdem o direito até mesmo de passar por antigos caminhos, hoje propriedade de turistas; (morador do bairro rural do São Sebastião, natural do município).

Existem turistas que compram um lote pequeno e querem mandar em tudo; (moradora do bairro rural do Sertão do Cantagalo, natural do município).

A boa relação entre turistas e anfitriões é benéfica para ambos, e faz com que haja trocas de experiências bastante enriquecedoras, e um sentimento em que a experiência turística foi apreciável ao visitante e resultou em benefícios diretos para os moradores de um centro receptor. Yázigi (2003) descreveu que o universo do turista não pode destoar da realidade cotidiana dos moradores, em seus espaços de produção e de práticas sociais. Para avaliar a situação em Gonçalves, a tabela 5 demonstra a percepção dos moradores sobre a sua relação com os turistas.

**Tabela 5 – Relação entre moradores e turistas, segundo os sujeitos, n= 50.**

Situação da relação	Número	%
Ótima	10	20
Boa	25	50
Boa com restrições	7	14
Pouco contato	8	16
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Alexandre Carvalho de Andrade

Para 84% dos moradores entrevistados, as relações com os turistas são boas ou ótimas, havendo, porém, restrições a aqueles que menosprezam o conhecimento local, dificultam a circulação, ou querem interferir no modo de vida e produção da comunidade local, situações que foram citadas por estes moradores:

Com a pessoa que eu trabalho é ótima, mas há turistas que compram terras e prejudicam a produção; (morador do bairro rural do Sertão do Cantagalo, residindo há vinte e um anos no município).

Na maioria das vezes é boa, mas muitas vezes ruins graças a turistas que prejudicam a produção agrícola; (morador do bairro rural do Sertão do Cantagalo, natural do município).

Minha relação é boa, a não ser com alguns que se acham os donos da verdade e que sabem tudo sobre o campo; (morador do bairro rural do Mundo Novo, residindo há quinze anos no município).

É boa minha relação com os turistas, pois tiro parte do meu sustento com o turismo, mas nem todas as pessoas estão tendo a mesma sorte; (morador do bairro rural do São Sebastião, natural do município).

A comunidade local recorrentemente trabalha diretamente com os turistas, e, devido a isto, tem com eles uma relação de amizade. O aumento nos empregos e mesmo dos rendimentos, contribui para que os moradores percebam o turista como alguém que deve ser bem tratado e respeitado, pois ajuda no desenvolvimento do município; mas, em contrapartida, esperam o mesmo respeito por parte dele.

Há pessoas que afirmaram quase não ter vínculos com os turistas, em alguns casos por residirem em locais de pequeno afluência turística, ou mesmo por desinteresse, considerando-os como invasores de seu espaço.

A presença da comunidade em órgãos que tem como finalidade estruturar e planejar o turismo, como o Comtur (Conselho Municipal de Turismo), é essencial, pois a participação permite expor as necessidades e os interesses dos moradores,

e, com isto, colaborar para o desenvolvimento do turismo em seu espaço vivido. A tabela 6 mostra o que os sujeitos da pesquisa pensam a respeito da importância de sua participação no turismo em Gonçalves.

**Tabela 6 – A importância da contribuição da comunidade local para o turismo no município, n = 50.**

Motivo	Número	%
Para conservar os recursos naturais	16	23,6
Saber receber bem o turista	11	16,2
Participar das decisões	9	13,2
Para conscientizar as pessoas	7	10,3
Criando grupos de discussão	5	7,3
Não permitir que os turistas interfiram	3	4,4
Outras respostas	17	25
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100</b>

Fonte: Alexandre Carvalho de Andrade

Os moradores, sem exceção, acham importante a sua contribuição para o turismo no município e citam diversas maneiras da comunidade tornar-se também responsável pelos destinos da atividade em Gonçalves, como mostram os relatos abaixo:

Deve participar preservando, cuidando e conscientizando-se de que o turismo depende de nossas belezas, e nós também não devemos esquecer de ampliar nossos atrativos e nos prepararmos para um maior crescimento do turismo; (morador do bairro rural do Mundo Novo, residindo há quinze anos no município).

A comunidade local deve chamar a atenção do turista na questão do lixo; (moradora do bairro rural do Sertão do Cantagalo, natural do município).

Para que haja um melhor atendimento de uma forma geral; (morador da área urbana, residindo há oito anos no município).

É importante a comunidade local participar, recebendo bem o turista e montando pontos de vendas de produtos da região, até para facilitar a vinda do mesmo; (morador do bairro rural do São Sebastião, natural do município).

Sim, formando grupos de trabalho, mentalizando a população na higiene da cidade, da não poluição do rio e dando uma boa recepção aos turistas; (morador da área urbana, natural do município).

É importante, ajudando para que o turismo cresça, mas que a população local também desfrute dos seus benefícios, com a consciência da conservação; (moradora do bairro rural da Terra Fria, natural do município).

Através de discussões e formando uma consciência na população do que nós queremos para Gonçalves; para que o turista nos respeite e

Os turistas chegaram, mas e o desenvolvimento...

não interfira na vida, no modo de ser do povo; (moradora da área urbana, natural do município).

A participação da comunidade local é fundamental para o desenvolvimento turístico, pois ela será a primeira afetada pelos prejuízos e benefícios da atividade. A marginalização da população local pelo turismo pode ocasionar graves problemas sociais e culturais em um centro receptor, resultando muitas vezes no aumento das desigualdades sociais, na descaracterização cultural e conseqüentemente na precarização das condições socioambientais da população.

A maior parte dos sujeitos da pesquisa é otimista com o crescimento turístico em seu espaço vivido, assim como percebe a importância da adequação deste crescimento para a comunidade local e para o meio natural, esperando, assim, obter diversos benefícios com o turismo. A tabela 7 mostra quais os benefícios que o morador acredita que a atividade vai trazer para a comunidade local.

**Tabela 7 – Os benefícios do turismo à comunidade local, n = 50.**

<b>Benefícios</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Empregos	21	26
Maiores rendimentos	9	11,1
Venda de artesanatos e produtos caseiros	7	8,6
Comércio	6	7,4
Vai trazer apenas prejuízos	5	6,2
Preservando a natureza	4	4,9
Melhorando a economia	4	4,9
Desenvolvimento	4	4,9
Melhoria da educação	4	4,9
Beneficiará o município como todo	3	3,7
Valorização da cultura	3	3,7
Outras respostas	11	13,5
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Alexandre Carvalho de Andrade

Os moradores consideram que, através da maior participação das pessoas e da conservação dos recursos culturais e naturais, o turismo poderá trazer proveitos para a comunidade local, como foi mostrado na tabela acima. São diversos os benefícios apontados, sendo que os mais citados estão relacionados ao aumento das ofertas de empregos, a melhoria dos rendimentos e também a possibilidade de ampliar a produção e comercialização de artigos locais, como o artesanato e os alimentos agroindustrializados, conforme citado pelos moradores:

Vai ser mais uma alternativa de renda além da agricultura; (morador da área urbana, residindo há um ano e meio no município).

O desenvolvimento do comércio e mais empregos; (moradora do bairro rural da Barra do Lambari, natural do município).

Dando oportunidade de empregos e fazendo que não haja o desgaste do meio ambiente, o turista nos ensina que devemos preservar e cuidar do nosso lugar; (moradora da área urbana, natural do município).

Os turistas chegaram, mas e o desenvolvimento...

Através das vendas de produtos artesanais e da renda das pousadas locais; (moradora da área urbana, natural do município).

Entre os moradores, há os que acreditam que suas contribuições são importantes, mas que o turismo apenas trará prejuízos, podendo ocasionar, no máximo, proveitos aos investidores. Nesse caso não beneficiaria a comunidade local, como é citado por essa moradora da área urbana, natural do município:

Não consigo ver ainda esse benefício. Moro na cidade toda a minha vida e nada mudou com o turismo, a não ser a elevação dos preços.

A participação da comunidade local para o desenvolvimento do turismo em seu espaço ajuda a minimizar os impactos negativos; além disso, se planejado o turismo pode agregar valor a produção local, como no caso da fabricação e venda de artesanatos e produtos agroindustrializados. A correta organização do turismo deve levar em conta os benefícios à comunidade local, que deve estar preparada e estruturada para desfrutar desses proveitos, pois, caso contrário, ela será a mais prejudicada, perdendo a chance de gerar recursos financeiros em seu próprio local e sentindo-se invadida em seu espaço vivido.

A organização do espaço é fundamental para qualquer atividade, seja ela a agropecuária, o turismo ou a indústria. Isto evita que a prática econômica se torne improdutiva e resulte em impactos negativos às pessoas nela envolvidas, ao meio natural, a cultura local e à própria economia. Diversas localidades turísticas entraram em estagnação, e mesmo em decadência, devido à falta de planejamento que beneficie a população e conserve o meio ambiente. A descaracterização da paisagem natural e a perda da cultura local fazem com que o turista opte por outro lugar, já que este não tem ligação afetiva com o centro receptor, e apenas o vê como agradável e funcional para o seu descanso.

Em um local como Gonçalves, onde o fluxo e os investimentos turísticos crescem rapidamente, é de fundamental importância propor meios para organizar adequadamente a atividade turística. Os exemplos de locais degradados pelo turismo servem de referência, no sentido de se prevenir contra o aumento de problemas antes inexistentes na comunidade, como a sensação de insegurança, a descaracterização do seu modo de vida e a segregação socioespacial.

A importância que os moradores dão à organização do turismo em Gonçalves e as prioridades apontadas pelos sujeitos da pesquisa, para essa almejada organização, são demonstradas na tabela número 8. Os moradores de Gonçalves, questionados sobre o futuro da atividade, mostraram-se otimistas quanto ao progressivo crescimento do turismo no município, porém preocupados em minimizar os impactos provenientes do crescimento desordenado.

**Tabela 8 – Necessidade da organização do turismo em Gonçalves, segundo os sujeitos, n = 50.**

Motivos	Número	%
Para evitar impactos ambientais	9	11,8
Para não beneficiar quem é de fora	9	11,8
Para agradar aos turistas	9	11,8
Para racionalizar o turismo	9	11,8
Para os turistas não interferirem no município	6	7,9
Para não haver exclusão social	5	6,7
Fornecer informações aos turistas	5	6,7
Para não acabar com o que tem	4	5,2
Para oferecer qualidade nos serviços	3	3,9
Para facilitar acesso dos turistas aos atrativos	3	3,9
Outras respostas	14	18,4
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>100</b>

Fonte: Alexandre Carvalho de Andrade

Os moradores consideram que é muito importante organizar o turismo, e já existe uma nítida preocupação da população em manter adequada a estrutura social e o crescimento ordenado da atividade turística, pois acreditam que, somente assim, conservarão suas características naturais e socioculturais, resultando em uma situação harmoniosa, que agrada aos turistas e aos moradores.

Conservar as “belezas naturais”, oferecer qualidade de serviços aos turistas, e manter favoráveis as condições socioeconômicas da população local, são motivos importantes para a organização do turismo no município de Gonçalves, como foram citados por estes moradores:

Para que não haja depredação e para existir uma conscientização a respeito da natureza, para continuar sendo como ele é; (morador da área urbana, residindo há oito anos no município).

A organização do turismo é importante para estimular a atividade de forma ordenada, preservar e cuidar de Gonçalves; (moradora do bairro rural do Sertão do Cantagalo; residindo há um ano no município).

É importante para não acontecer como em Campos do Jordão, onde o pessoal de fora organiza a maneira deles, deixando as pessoas da terra em situações indesejáveis; (morador do bairro rural do São Sebastião, natural do município).

Para que os turistas respeitem mais a comunidade local; (morador do bairro rural do Sertão do Cantagalo, residindo há seis anos no município).

Para evitar grandes impactos ambientais, e proporcionar entretenimento e descanso aos turistas, fazendo que eles voltem outras vezes; (morador da área urbana, residindo há um ano e meio no município).

Os turistas chegaram, mas e o desenvolvimento...

Organizando para não prejudicar a população e não degradar os atrativos; oferecer qualidade nos serviços prestados e garantir a identidade local; (morador da área urbana, natural do município).

A organização do espaço turístico pode favorecer na conservação dos elementos naturais e culturais, que são agradáveis ao cotidiano dos moradores, evitando assim que eles se sintam invadidos e prejudicados com a expansão do turismo. A tabela 9 demonstra as características do município que mais agradam aos sujeitos da pesquisa.

**Tabela 9 – Aspectos que os moradores consideram como mais agradáveis em seu município, n = 50.**

<b>Aspectos que mais agradam</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Clima	15	14,9
Cachoeiras	13	12,9
Sossego e tranquilidade	13	12,9
Pessoas	8	8
Relevo	8	8
Pousadas	6	6
Vegetação	6	6
Belezas naturais	6	6
Paisagens	4	4
Ar puro	3	3
Tudo	5	5
Outras respostas	13	13
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100</b>

Fonte: Alexandre Carvalho de Andrade

Os habitantes do município consideram agradáveis vários elementos do seu modo de vida e de seu ambiente. É expressivo também o número de pessoas que percebem as pousadas como bastante agradáveis, devido à arquitetura das construções e por ser um fator importante para o desenvolvimento do turismo em Gonçalves, especialmente no que diz respeito ao alojamento dos visitantes.

O clima, as cachoeiras, a vegetação e o relevo montanhoso são vistos como aspectos muito agradáveis para os moradores, que também consideram esses elementos como importantes atrativos turísticos do município. A preocupação em não deixar deteriorar a paisagem natural é citada pelos moradores, como forma de manter o espaço agradável para os moradores e para o turista. Assim sendo, organizar a atividade turística é uma forma adequada de conservar os recursos naturais, como foi citado por estas pessoas:

É importante organizar o turismo em Gonçalves para que os turistas e os moradores se beneficiem. O turista poderá se divertir e descansar, e o morador manter seu espaço sem se sentir invadido; (moradora da área urbana, natural do município).

Nós temos que organizar o turismo para que façamos um turismo racional e não degradar aquilo que temos de mais importante, que é a natureza; (morador da área urbana, natural do município).

A participação da comunidade na conservação destes atrativos é necessária, por contribuir efetivamente na manutenção dos atrativos turísticos do município e aumentar a sensação de bem-estar em seu território. A concentração espacial do turismo em alguns bairros rurais faz com que o processo de descaracterização da paisagem seja notável nestas áreas, assim como o acúmulo de lixos, principalmente após períodos de grande afluência de turistas, como férias e feriados prolongados. Isto vem se tornando um problema socioambiental e paisagístico para os moradores e os visitantes.

Há um consenso entre os moradores questionados de que o turismo vem gerando emprego e renda, sendo benéfico para o desenvolvimento do município; mas é consenso também que os moradores não querem ver descaracterizado seu espaço e seu modo de vida. Outros aspectos citados pelos moradores como agradáveis são a sensação de tranquilidade e as relações pessoais. O modo de vida tipicamente rural, onde todos se conhecem, caracterizado por laços de familiaridade e/ou vizinhança, e pela mútua confiança entre as pessoas, é algo que muitos moradores não obtêm junto a alguns proprietários de infraestruturas turísticas e de residências secundárias, conforme citado por estes moradores:

Quem veio e está vindo é egoísta; compra o imóvel, constrói, fecha com cercas e cadeados, impedindo a utilização de cachoeiras; (moradora da área urbana, natural do município).

Os turistas pensam que são melhores do que nós; (morador do bairro rural dos Meleiros, natural do município).

Alguns turistas subestimam a população local e outros privam as pessoas de frequentarem os atrativos locais; (morador da área urbana, residindo há oito anos no município).

Nos bairros rurais do Sertão do Cantagalo e no São Sebastião, muitas pessoas alegaram ser bastante favoráveis ao turismo, mas consideram inadmissíveis algumas pessoas comprarem pequenos lotes e interferirem em seu modo de vida e de produção. Os moradores salientaram que vieram ótimas pessoas para Gonçalves, mas também vieram outras que parecem “só querer atrapalhar”.

A repressão às atividades agropecuárias recorrentemente é feita por pessoas que adquiriram terrenos em Gonçalves e construíram pousadas e residências secundárias em locais de preservação permanente, como topos de morros ou próximos a cursos d'água, conforme verificado em visitas de campo. Estas pessoas ignoram que a satisfatória conservação dos recursos naturais é o resultado da histórica utilização destes recursos pelos membros da comunidade local, sendo assim, frequentemente utilizam discursos pouco fundamentados e preconceituosos em relação às práticas socioespaciais dos moradores naturais do município.

A preocupação em manter os benefícios gerados pelo turismo na comunidade é ocasionada principalmente pelo considerável número de donos de pousadas que não é natural de Gonçalves. Para diversos moradores, a atividade turística deve beneficiar mais a comunidade local, que estando bem estruturada e conscientizada, pode conservar sua cultura e seu meio natural.

Os moradores esperam não perder suas características com o aumento no fluxo de pessoas em Gonçalves, mas também consideram benéficos os empregos e os recursos financeiros atrelados ao turismo. Para minimizar os efeitos maléficos desse crescimento é que a população deve participar diretamente do processo de desenvolvimento do turismo em Gonçalves, e, assim, exigir políticas públicas eficientes e coerentes com as condições naturais e socioculturais de seu espaço vivido.

A integração e o envolvimento dos atores sociais das áreas receptoras de turistas, no intuito de promover o planejamento turístico de uma localidade e/ou região, podem resultar em benefícios diversos, como cita Benko (2001, p.11): “as regiões são coletividades de atividades interdependentes, cujos interesses econômicos são melhores realizados quando as formas institucionais de gestão e coordenação locais estão em funcionamento”. O planejamento turístico, e a sua efetivação a partir de ações, colabora para o desenvolvimento harmonioso da atividade, melhorando a imagem do lugar, e motivando a afluência de turistas interessados em conhecer seus atrativos e o cotidiano dos seus moradores.

A imagem do turista a respeito do centro receptor é formada a partir de suas vivências no lugar visitado. Por isso, a conservação da paisagem e a boa qualidade de vida da população são importantes para o desenvolvimento harmonioso do turismo, pois estão inter-relacionados. Petrocchi (2009) afirma que a avaliação positiva do turista quanto à localidade é benéfica, já a avaliação negativa é maléfica mesmo em longo prazo. Assim, um lugar onde a população vive mal, em um ambiente degradado e com carências de infraestruturas básicas, certamente não será um local agradável de conhecer, da mesma forma que não é para morar.

Yázigi (2003, p.220) descreve que “sem mentalidade planejadora voltada para o cotidiano das pessoas, o planejamento torna-se antiético, e assim não pode haver uma boa organização do espaço turístico”. Gerar e distribuir os rendimentos, no sentido temporal e social, pode originar melhorias duradouras para a qualidade de vida da população de um local, motivando-a a participar diretamente nos destinos do turismo em seu espaço vivido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais fatores que levam localidades turísticas a estagnação, e até a decadência, são o aumento da pobreza, a massificação do lugar e a deterioração da paisagem natural e construída. Não se deve esquecer que os turistas, quando saem de férias, têm diversas opções para o seu deslocamento, e que na escolha do destino a imagem da localidade tem significativa relevância. A recuperação da imagem de um centro receptor é lenta, não imediata. Por isso mesmo, para uma localidade evitar os efeitos maléficos do turismo, é importante que se concretize o planejamento da atividade, sendo fundamental conhecer as opiniões da própria comunidade, que está diariamente no local, mantendo vínculo afetivo com seu espaço vivido.

O planejamento turístico de um município envolve o bom atendimento e a cordialidade em relação aos turistas, pois afinal contribuem com o acréscimo de recursos financeiros para o local; a conservação dos atrativos, que são os principais motivos da afluência dos turistas; e principalmente deve beneficiar a comunidade local, que precisa tomar consciência da importância de conservar as características

paisagísticas e da sua cultura. A degradação do meio natural e do modo de vida de uma comunidade é bastante maléfica para uma localidade e provoca a saturação socioambiental do território, sendo este turístico ou não.

O município de Gonçalves começou a atrair turistas motivados pelas paisagens típicas da Serra da Mantiqueira, pela tranquilidade e pela divulgação na mídia e através das próprias pessoas que já haviam visitado o local. Esse maior fluxo de visitantes gerou diversos investimentos diretos no setor turístico, como pousadas, restaurantes, lojas e residências secundárias. Embora todo o município conte com locais de significativa beleza paisagística, houve uma nítida concentração espacial do crescimento da atividade turística no decorrer da última década, podendo ser percebido pelo intenso aumento da circulação de pessoas e de novas construções, principalmente em bairros rurais como o Sertão do Cantagalo, São Sebastião e Terra Fria, situados nos pontos mais altos e “frios” do município de Gonçalves.

A procura por terras fez aumentar seu valor mercantil, o que motivou muitos moradores a venderem suas propriedades, ou parte delas, para dar lugar a pousadas ou residências secundárias. O restrito rendimento do setor agropecuário do município também propiciou a venda destas terras, o que levou os proprietários a investirem em outras atividades econômicas, a investirem em sua propriedade rural, ou, no caso extremo, transformarem-se em empregados no seu antigo lugar.

Para os moradores de Gonçalves, questionados sobre a evolução do turismo na localidade, a atividade turística traz diversos benefícios para o município e vantagens à população, principalmente o aumento dos empregos e dos rendimentos. Entretanto, em contrapartida, vem provocando sérios impactos ao meio natural, como o acúmulo de lixo, a contaminação dos recursos hídricos e o desmatamento, e também sobre a comunidade local, como o aumento do custo de vida, as transformações nas relações socioespaciais e a possível descaracterização da cultura local.

A maior parte dos moradores disse ser favorável ao turismo no município, pois acredita em seu contínuo desenvolvimento; ao mesmo tempo preocupam-se com o crescimento desordenado da atividade, que, segundo o relatado por eles, pode ocasionar problemas relacionados à segurança, ao aumento da venda de terras, ao modo de vida e ao meio natural.

A população considera bastante importante sua participação nas discussões e decisões relacionadas ao turismo no município, por acreditar que pode contribuir efetivamente para o adequado desenvolvimento da atividade em seu espaço. Apesar disso era reduzida a participação da comunidade em reuniões como do Comtur (Conselho Municipal de Turismo), órgão criado justamente para ela expor suas idéias e reivindicações referentes ao turismo.

Fato interessante de se ressaltar, e que permite compreender um pouco as relações socioespaciais locais, é que poucos investidores “de fora” apresentam interesse em dialogar com o poder público e com a população local acerca do destino da atividade turística em Gonçalves; por outro lado, há pessoas naturais e/ou antigas moradoras do município que não se demonstram interessadas em “discutir” os rumos do turismo, relevando inclusive a sua importância para a economia e a sociedade local, o que inclui até alguns representantes da classe política. De certa forma, isto acaba refletindo diretamente nas dinâmicas locais, na medida em que para o investidor o que importa, muitas vezes, é o retorno financeiro, para considerável parcela dos que adquiriram residências secundárias o que vale é

o “desestresse” e a vivência junto à natureza, e para certos moradores naturais e/ou antigos do município, e que não dependem diretamente do turismo, o ideal é manter o mesmo modo de vida anterior a turistificação. Assim, recorrentemente, os encontros são realizados quando existem interesses mútuos, sejam eles profissionais, artísticos, socioculturais ou mesmo políticos.

O município de Gonçalves passou por rápida transformação econômica, cultural e socioespacial com o crescimento da atividade turística; e isto resultou em vantagens e desvantagens para sua população e ao meio natural. A necessidade da organização do turismo no município foi mencionada como essencial por todos os questionados, sendo fundamental para a conservação do meio natural, a satisfação ao turista e para beneficiar a comunidade local.

A adequada organização do turismo no município de Gonçalves pode ser alcançada através do planejamento da atividade, onde é importante a tomada de consciência da população local para a conservação e mesmo preservação dos recursos naturais e culturais do município. O correto planejamento da atividade turística no município poderá aumentar os rendimentos da população local, não só através da geração de empregos, mas também por permitir a diversificação das atividades econômicas. A produção de artigos típicos, como o artesanato e a agroindustrialização, pode agregar maior valor aos produtos, já bastante valorizados pelos turistas. O mesmo pode se dizer em relação a atividades recreacionais e/ou de entretenimentos, sendo exemplos as agências de receptivo que desenvolvem roteiros e passeios pelo espaço municipal, ou mesmo as apresentações de artistas e músicos locais.

É notório que no período onde o crescimento turístico ocorreu com maior intensidade, isto é, na primeira metade da década passada, não houveram medidas mais efetivas por parte do poder público e dos investidores para se planejar o turismo no município de Gonçalves. Isto ficou evidente a partir dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, mas também através das observações sistemáticas em trabalhos de campo nas áreas urbanas e rurais do centro receptor. Algumas ações se deram por parte do conselho municipal de turismo, através da formação de grupos de condutores, associação de artesãos, centros de informações turísticas, e de atividades de educação ambiental e de diagnóstico dos atrativos. Porém, os restritos recursos financeiros, e mesmo a baixa participação popular no conselho, fez com que tais atitudes não conseguissem maior efetividade. Outras ações foram resultados da “Serração”, organização social formada por proprietários de estabelecimentos turísticos, que almeja e realiza basicamente a divulgação do município e alguns eventos com interesses eminentemente mercantis.

Em termos metodológicos, é pertinente destacar o próprio papel do pesquisador, já que, para os moradores naturais e/ou antigos residentes, as pessoas “de fora”, mesmo quando migravam para o município, eram vistas como “turistas”. Porém, em contrapartida, a interação na comunidade, a partir de atividades desenvolvidas na escola estadual e no conselho municipal de turismo, permitiu que em certas ocasiões o pesquisador fosse associado a um “turista”, e em outras a um membro da coletividade local, o que favoreceu a compreensão das transformações relatadas sob estes dois papéis sociais. Esta dualidade de situações permitiu ao pesquisador realizar uma análise um tanto interessante do ponto de vista da pesquisa, e também favoreceu a utilização de seus resultados (parciais e final) em diálogos “informais” com moradores e visitantes, mas também para estipular ações concretas para se planejar e estruturar o turismo local, neste caso em especial

devido a sua participação como membro do conselho municipal de turismo, onde rotineiramente se retroalimentava a referida dualidade, entre o “ser local” e o “ser turista” concomitantemente.

É importante ressaltar que as situações descritas neste trabalho não são existentes apenas em Gonçalves, e, também, incidiram (e incidem) em outras localidades descritas como “paraísos naturais” pela mídia, pelo poder público e pelos proprietários de estabelecimentos turísticos. Levando em conta a extensão e a diversidade do território brasileiro, evidentemente que existem notórias peculiaridades paisagísticas, econômicas, históricas, socioculturais e locais típicas de cada localidade e/ou região, mas há consideráveis semelhanças quanto ao tempo histórico, e a maneira como se processou o turismo pelos territórios, e, em consequência desta transformação advinda da turistificação, de como se reorganizaram e resignificaram as práticas sociais e de uso dos espaços pelos moradores.

Servem de interessantes exemplos as pesquisas de Panzutti (2002) sobre o entorno da estação ecológica de Juréia-Itatins (SP), de Prado (2003) a respeito da Ilha Grande (RJ), de Quinteiro (2008) acerca de Visconde de Mauá (RJ), de Oliveira (2008) com relação à Itacaré (BA), de Costa & Cavalcante (2011) a respeito de Canoa Quebrada (CE), dentre várias outras. Em uma síntese das condições destes lugares, há de se mencionar três situações: os investimentos financeiros foram predominantemente de capital exógeno, especialmente no setor de hospedagem, devido ao seu maior custo de implantação e manutenção; o poder público não agiu de maneira eficiente, e, portanto, o planejamento e a gestão socioespacial, quando existiu, não foi concomitante ao processo de crescimento turístico; e a população local primeiramente se posicionou como “indiferente” ao turismo, e, posteriormente, ficou notoriamente prejudicada em termos econômicos e de vivências sociais. Assim, fica perceptível em visitas a estes referidos locais na “condição de viajante”, no diálogo “informal” com seus moradores e observando as condições socioespaciais do ambiente, que o crescimento do turismo não gerou as melhorias socioeconômicas esperadas, e muitas vezes propagadas simplistamente pela mídia e pelo “senso comum”; tampouco este processo de turistificação contribuiu para a conservação dos recursos culturais e naturais, seja pelo excesso de construções, pelo culto a “artificialização” paisagística e cultural, ou mesmo pela precariedade das condições socioambientais dos moradores.

Nestas localidades referidas, onde, no período anterior ao crescimento turístico, o tempo se desenvolvia de forma lenta, tendo como parâmetro os próprios ciclos da natureza usuais para as práticas agropecuárias, pesqueiras e extrativistas de seus moradores, a passagem de “local esquecido” para “paraíso turístico” resultou em novos arranjos produtivos e socioespaciais, e, necessariamente, em consideráveis transformações na paisagem e na cultura local. O turismo, nestes centros receptores, recorrentemente é referido como “propulsor do progresso e do desenvolvimento”, porém, nem sempre isto se reflete nas condições de vida dos moradores e mesmo na conservação do meio. E tal situação ilustra um quadro contraditório entre o que é apregoado pelo poder público e pelos proprietários de estruturas turísticas, e a realidade socioambiental de parte dos moradores destes mencionados “paraísos”, e que inclui Gonçalves.

## REFERÊNCIAS

BENKO, Georges. A recomposição dos espaços. **Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v.1 n.2, p. 7-12. 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. **Ruris**, v.1, n.1, p. 37-64. 2007.

COSTA, Jean Henrique; CAVALCANTE, Sara Alexandra dos Santos. A canoa furada: condições e relações de trabalho no setor de hospedagem em Canoa Quebrada (CE). **Caderno Virtual de Turismo**, v.11, n. 1, p. 83-103. 2011.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 107-19.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2006.

LUCHIARI, Maria Teresa Duarte Paes. Turismo e cultura caiçara no litoral norte paulista. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo - Modernidade - Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997. pp. 136-54.

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré (BA)**. 2008 f. 153 pg. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008.

OLIVEIRA, Livia de. Que é Geografia. **Sociedade e natureza**, v.11 n. 21/22, p. 89-95. 1999.

PANZUTTI, Nilce da Penha Migueles. **A caminho da terra: a mata**. 2002. f. 247 pg. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PETROCCHI, Mário. **Turismo, planejamento e gestão**. São Paulo: Pearson education do Brasil. 2009.

PIRES, Paulo dos Santos. A paisagem rural como recurso turístico. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 117-132.

PRADO, Rosane Manhães. As espécies exóticas somos nós: reflexões a propósito do ecoturismo na Ilha Grande (RJ). **Horizontes Antropológicos**, v. 9, n. 20, p. 1-18. 2003.

QUINTEIRO, Juliana Martins da Costa. **Proteção ambiental na gestão de áreas turísticas em unidades de conservação: o caso da região de Visconde de Mauá**

Os turistas chegaram, mas e o desenvolvimento...

**(RJ, MG)**. 2008. f. 132 pg. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

YÁZIGI, Eduardo. **Civilização urbana, planejamento e turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

Artigo submetido em: 02/11/2012

Aceito para publicação em: 09/07/2013

Publicado em: 28/09/2013